

## CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

### *HEALTH CONDITIONS OF ELDERLY PEOPLE IN A LONG-STAY INSTITUTION IN THE EASTERN AMAZON*

LARISSY HEVININ LOBATO DOS PASSOS<sup>1</sup>; ANTHONY CARLOS DA SILVA COSTA<sup>2</sup>; ANA CRISTINA VIANA CAMPOS<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

<sup>2</sup> Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Ciências – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

\* Autora correspondente: Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social da Unifesspa. Endereço: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA Brasil - CEP 68507-590. Email: anacampos@unifesspa.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A Amazônia, com sua vasta extensão territorial, apresenta desafios únicos para o envelhecimento populacional, especialmente no que diz respeito às desigualdades no acesso a serviços de saúde e assistência social. **Objetivo:** descrever a percepção de saúde de idosos institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Marabá, Pará. **Métodos:** A pesquisa adota uma abordagem de caso, com metodologia quantitativa descritiva, incluindo entrevistas individuais que exploraram aspectos sociodemográficos, de saúde e experiências pessoais dos residentes. **Resultados:** Os relatos dos participantes destacam a atmosfera acolhedora da instituição, onde cuidados personalizados contribuem para a promoção de uma vivência satisfatória. A análise revela a necessidade de estratégias integradas com o poder público que combinem atividades físicas regulares, prevenção de arboviroses e manejo eficaz de condições crônicas para garantir o bem-estar físico e mental dos residentes. **Conclusão:** Conclui-se que são urgentes

políticas públicas que considerem as especificidades regionais da Amazônia e reforcem a atenção à saúde dos idosos institucionalizados. Este estudo contribui para o entendimento das realidades locais, indicando que abordagens integrativas e um ambiente de cuidado humanizado podem potencializar a qualidade de vida em ILPIs.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Instituições de Longa Permanência para Idosos. Percepção de saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** *The Amazon, with its vast territorial extension, presents unique challenges for the aging population, especially with regard to inequalities in access to health and social assistance services. **Objective:** to describe the health perception of institutionalized elderly people in a Long-Term Institution for the Elderly (ILPI) located in Marabá, Pará. **Methods:** The research adopts a case approach, with descriptive quantitative methodology, including individual interviews that explored sociodemographic aspects, residents' health and personal experiences. **Results:** The participants' reports highlight the welcoming atmosphere of the institution, where personalized care contributes to promoting a satisfactory experience. The analysis reveals the need for integrated strategies with public authorities that combine regular physical activities, prevention of arboviruses and effective management of chronic conditions to guarantee the physical and mental well-being of residents. **Conclusion:** It is concluded that public policies that consider the regional specificities of the Amazon and reinforce health care for institutionalized elderly people are urgently needed. This study contributes to the understanding of local realities, indicating that integrative approaches and a humanized care environment can enhance the quality of life in care institutions.*

**Keywords:** *Aging. Long-term care institutions for the elderly. Health perception.*

## INTRODUÇÃO

A crescente expectativa de que o Brasil se torne, até 2025, o 6º país com o maior número de pessoas idosas, conforme estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), destaca a urgência de investigações

aprofundadas sobre a saúde dessa população. O aumento exponencial do envelhecimento populacional exige uma compreensão mais refinada das condições de saúde dos idosos, especialmente considerando a necessidade imperativa de desenvolver políticas públicas eficazes que levem em conta as especificidades regionais e as reais demandas dessa parcela da sociedade.

Nesse contexto, a Política Nacional do Idoso, delineada pela Lei n° 8.842/1994, tem como propósito fundamental garantir os direitos sociais da pessoa idosa, estabelecendo condições para promover autonomia, integração e participação ativa na sociedade (BRASIL, 1994). Estes princípios são reforçados pelo Estatuto do Idoso, Lei n° 10.741/2003, que assegura o acesso aos serviços de saúde e assistência social (BRASIL, 2003). Quando se trata de idosos institucionalizados, a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no 283, de 26 de setembro de 2005, define as Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs como ambientes residenciais, governamentais ou não, destinados ao acolhimento coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2005).

A transição demográfica acelerada, caracterizada pela redução da taxa de fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida, impacta diretamente o perfil de morbimortalidade, culminando no surgimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), que, por sua vez, influenciam a busca e/ou necessidade por cuidados (BRASIL, 2006). Contudo, a compreensão do envelhecimento como um processo natural, em contraposição a uma perspectiva degenerativa, requer uma expansão das discussões para além das DCNT que afetam a população idosa (BRASIL, 2005). É essencial analisar como as transformações ocorridas nas últimas décadas têm reverberado na vida das pessoas idosas.

A Amazônia, com sua vasta extensão territorial e desafios peculiares, apresenta uma realidade única para o envelhecimento populacional, marcada por desigualdades no acesso a serviços de saúde e recursos assistenciais (GONÇALVES, FILIPPI, 2022; BRASIL, 2017). Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) desempenham um papel crucial, oferecendo suporte essencial para uma parcela vulnerável da população idosa. Contudo, a precariedade de políticas públicas efetivas e a ausência de estudos regionais detalhados tornam indispensável a investigação sobre as condições de vida e saúde desses indivíduos. Em particular, a ILPI de Marabá/PA reflete a

complexidade desse cenário, sendo um espaço que evidencia tanto os desafios quanto as oportunidades para garantir qualidade de vida em um ambiente de recursos frequentemente limitados.

Uma compreensão profunda dessa perspectiva é crucial para a efetiva implementação das disposições e normas vigentes, alinhando-se às reais necessidades da pessoa idosa. O objetivo deste estudo foi descrever como a pessoa idosa institucionalizada percebe sua própria saúde em uma ILPI localizada no município de Marabá/PA.

## MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem de caso, empregando uma metodologia quantitativa descritiva para investigar a realidade de idosos institucionalizados no município de Marabá, Pará. A instituição de longa permanência para idosos (ILPI) em questão é a primeira do município, operando sem fins lucrativos e contando com o apoio de colaboradores, da Prefeitura de Marabá, e com 50% da aposentadoria dos idosos residentes para sua manutenção. Embora a ILPI acolha idosos de ambos os sexos, a atual população residente é exclusivamente composta por homens.

O estudo entrevistou cinco participantes, selecionados a partir de um total de 19 homens com idade superior a 60 anos que residem na instituição. A escolha desses participantes ocorreu devido à capacidade de fornecer informações de forma autônoma, sem a necessidade de assistência. Para preservar a privacidade dos idosos, cada um foi identificado por meio de códigos (I1, I2, I3, I4 e I5).

Os participantes foram submetidos a um questionário adaptado do estudo AGEQOL (CAMPOS, 2020), abordando temas relacionados às condições de saúde, principais sintomas associados ao envelhecimento e o acesso aos serviços de saúde. Antes do início da coleta de dados, o projeto foi submetido à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do cadastro na Plataforma Brasil, e recebeu parecer favorável sob o número de CAAE-63634022.4.0000.0018.

Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e justificativas do estudo, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), e expressaram seu consentimento assinando ou utilizando impressão digital em duas vias, juntamente com a pesquisadora responsável. A cópia do TCLE foi encaminhada à coordenadora da instituição por meio de e-mail.

Durante as entrevistas, realizadas em um único encontro na área externa da instituição e obedecendo às normas estabelecidas para a pandemia da Covid-19 após a autorização da direção da ILPI, os participantes foram encorajados a compartilhar livremente suas histórias de vida e percepções sobre saúde e rotina na instituição. As principais narrativas foram registradas para enriquecer a discussão no decorrer da pesquisa. Cada entrevista teve duração média de 20 minutos, proporcionando uma coleta de dados concisa e centrada nos relatos dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais características dos participantes da pesquisa estão sintetizadas no Quadro 1, apresentando informações relevantes para a compreensão do perfil sociodemográfico e clínico dos idosos entrevistados.

Quadro 1. Características dos idosos entrevistados.

Idoso	Características
I1	Não mantém vínculo com a família e não recebe visitas na instituição. Residente no lar há quatro meses, a chegada deu-se em decorrência de adoecimento, após sofrer um Acidente Vascular Encefálico - AVE, também conhecido como Acidente Vascular Cerebral - AVC.
I2	Vive na instituição há 5 anos, foi casado, mas a esposa faleceu, e entre os entrevistados foi único a cursar nível superior, sendo formado em engenharia mecânica. O mesmo também relatou que não recebe visitas e a escolha pela instituição ocorreu após o falecimento da esposa, e em decorrência de dois AVEs.
I3	Não mantém vínculo com a família, não possui filhos ou netos, mas relatou receber visitas de amigos de modo semestral e anualmente. Morador a 7 anos na instituição, a entrada deu-se devido ao

	surgimento do quadro de Diabetes, que resultou na amputação das pernas.
I4	Vive no lar há 10 anos, entrou na instituição por não ter contato com a família e pela necessidade de cuidados devido a amputação de uma perna.
I5	É o mais antigo morador entre os entrevistados, e reside no lar há 20 anos, e entrou na instituição por não conhecer a família e em decorrência da deficiência visual.

Fonte: Dados da pesquisa

Os participantes tinham média de idade de 70 anos ( $\pm 10,07$ ), todos do sexo masculino (100,0%). Essa distribuição etária e de gênero está em consonância com a literatura, que indica uma predominância de homens com 70 anos ou mais em ILPIs (ALCÂNTARA et al., 2019; FERREIRA et al., 2019; FRANCIO et al., 2020).

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes se declarou solteira (80,0%), corroborando a tendência de pessoas idosas do sexo masculino solteiras em ILPIs, conforme apontado por estudos anteriores (LOPES, 2018). A decisão de buscar a instituição muitas vezes está relacionada à solidão decorrente da falta de cônjuge ou família próxima, e o fenômeno é reforçado por dados que indicam residência solitária como um dos motivos comuns (MURILLO, 2019).

Os resultados também revelaram níveis educacionais baixos, com 40,0% dos idosos declarando não saber ler nem escrever, e 20,0% não tendo concluído o ensino fundamental. Essa tendência reflete a alta taxa de analfabetismo entre idosos no Brasil, especialmente entre aqueles que se autodeclararam pretos e pardos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD, 2022).

Outro dado relevante é que 60,0% dos participantes se autodeclararam negros, e apenas 20,0% completaram o ensino superior. Essa observação destaca a presença de baixa escolaridade entre os idosos institucionalizados, uma condição associada historicamente à discriminação e à falta de oportunidades educacionais, bem como à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho (ARAÚJO, 2021). A correlação entre solteirice, baixa

escolaridade e dificuldade de acesso à assistência à saúde é destacada na literatura (CRUZ, 2020).

Religiosidade foi uma característica uniforme entre os participantes, todos alegaram ter uma religião (católica, 100,0%), praticando-a regularmente e considerando-a relevante em suas vidas. A importância da religiosidade na institucionalização de idosos é destacada na literatura como uma forma de enfrentar situações estressantes como a transição para a ILPI (SCORTEGAGNA, PICHLER, FÁCCIO, 2018).

A ausência de mulheres na amostra, em contraste com a literatura que frequentemente destaca uma maioria feminina em ILPIs (SOARES, REIS, ZAFFARI, 2023), é observada como um aspecto peculiar. Historicamente, mulheres idosas enfrentam desafios como baixa escolaridade, pouca qualificação profissional e, muitas vezes, vivem a velhice de maneira solitária (CEPELLOS, 2021). A prevalência de mulheres como chefes de família e seu papel como cuidadoras, mesmo em condições desfavoráveis, destaca as diferenças de gênero na escolha pela institucionalização (CAMARANO, 2010).

A busca pela ILPI entre os homens, conforme indicado por 60,0% dos participantes, está associada à ausência de contato com a família e de cônjuge. Esse fenômeno pode ser explicado pelas mudanças nos papéis sociais femininos e pela responsabilidade contínua das mulheres em cuidar dos familiares, mesmo após a viuvez (BRÁS, 2022).

Ao descrever a rotina dos idosos na instituição, a pesquisa destaca atividades como assistir TV (60,0%) e conversar (60,0%) como as mais frequentes, enquanto atividades físicas e dificuldades para dormir foram relatadas por 60,0%. Esses resultados evidenciam uma rotina monótona e podem estar associados à falta de estímulo e à influência negativa na qualidade do sono, corroborando com estudos anteriores (ALVES-SILVA, SCORSOLINI-COMIN, SANTOS, 2013; CLARES, 2012), bem como na qualidade de vida (DE MEDERIOS, 2017).

A relação idoso-família é explorada, destacando-se casos de idosos sem vínculos familiares, alguns devido a condições de saúde, como acidente vascular encefálico (AVE) e amputações.

Ao ser questionado sobre a vida antes da institucionalização, I1 relatou que sempre viajou muito e sempre se instalou em locais onde conseguiu

emprego, e, portanto, nunca manteve contato direto com a família, também abordou a dificuldade financeira, que influenciou o seu ingresso na instituição: *“Hoje tudo está caro, eu morava com uma moça que cuidava de mim, dei uma geladeira para ela por cuidar de mim, e vim para cá, tudo está caro”* (I1).

Historicamente, a busca por melhores condições de vida foi responsável pela vinda de pessoas, na maioria homens, para trabalhar nas obras em direção à Amazônia. Contudo, muitas das vezes não logrando êxito e espalhando-se pela região, chegando até sua velhice longe dos familiares.

Nesse sentido, a miserabilidade resultante de uma política irresponsável culminou em trabalhadores aceitando qualquer emprego para sobreviver, entre os quais o de lavrador (JÚNIOR, 2021).

A vinda de trabalhadores com objetivo de conseguir emprego e por melhores condições de vida, especialmente no Pará, explica a maior quantidade de homens idosos acima de 60 anos residindo na instituição, uma vez que no decorrer da pesquisa, os idosos relataram não possuir contato próximo com a família. *“Eu nunca parei, sabe? Sempre procurando emprego, onde conseguia lá eu ficava. Precisa trabalhar para ter as coisas... Não tenho contato com a minha família.”* (I1)

Durante a entrevista, a questão financeira e a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho foram citadas por mais de um idoso como influenciadores do ingresso na instituição. Assim, a história de vida é uma ferramenta preciosa para entender os focos de ação, com o objetivo de melhorar a longevidade da pessoa idosa.

A influência econômica na institucionalização é apontada, destacando a falência social decorrente da saída do mercado de trabalho como um fator de vulnerabilidade psicológica e emocional. A relação entre condições financeiras, envelhecimento e institucionalização é reforçada por dados da PNAD (2022) que indicam que, no Pará, a população economicamente ativa vai até os 63 anos, mas há maior rendimento até os 31 anos.

Quanto à saúde, observa-se que a autopercepção dos idosos sobre seu estado de saúde é predominantemente positiva (80,0%). No entanto, padrões de vida e vida profissional são percebidos como muito ou ruim por 80,0%. Essa percepção pode estar relacionada à influência de fatores psicossociais e

econômicos, sugerindo uma abordagem holística no cuidado a idosos institucionalizados (MENDES et al., 2017).

A presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) entre os idosos é destacada, com destaque para hipertensão arterial (80,0%) e diabetes mellitus (40,0%). Esses dados corroboram com a prevalência dessas condições na população idosa em geral, mas também ressaltam a necessidade de medidas preventivas e intervencionistas em instituições de cuidado, especialmente considerando o contexto amazônico, onde o acesso a serviços de saúde é muitas vezes limitado (OLIVEIRA et al., 2020).

No âmbito da saúde, a prática regular de exercícios físicos é uma ferramenta fundamental para a manutenção do bem-estar. A ausência dessa prática emerge como um fator condicionante para o surgimento de agravos, ressaltando a importância da atividade física como medida preventiva (FERREIRA, DIETRICH, PEDRO, 2015).

No presente estudo, a caminhada matinal dentro do próprio lar foi a atividade física mais citada pelos entrevistados. Três idosos (60,0%) mencionaram caminhar diariamente pela manhã, enquanto dois idosos (40,0%) realizam essa atividade duas a três vezes por semana. Notavelmente, dois idosos (40,0%) não praticam exercícios físicos.

Vale destacar que a mudança na rotina e a redução de profissionais devido à Covid-19 foram apontadas como razões para a diminuição da prática de atividade física por alguns idosos, especialmente aqueles que dependem de adaptações para suas necessidades individuais, como os usuários de cadeira de rodas (I3 e I4). Mesmo entendendo os motivos, alguns idosos sentem falta dessa interação *“Antigamente toda semana vinha estudante fazer atividade aqui com a gente, depois da pandemia acabou. Agora é raro vim gente aqui.”* (I4).

Dos idosos participantes, três realizam atividades físicas na instituição. Um deles (20,0%) caminha quatro vezes por semana, enquanto dois (40,0%) praticam caminhada duas vezes na instituição. A mobilidade desses idosos pode ser considerada um ponto de melhoria nos níveis de Hipertensão Arterial e Diabetes, demandando atenção especial por parte dos cuidadores.

No contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), destaca-se a necessidade de maior participação da comunidade para realizar atividades que estimulem as funções cognitivas e motoras. Essas práticas não

apenas contribuem para a saúde dos idosos, mas também promovem o lazer, um determinante crucial para uma vida saudável, adicionando dinamismo e reforçando a autonomia dos idosos (PREVIATO, 2019).

Chama a atenção o fato de dois idosos terem contraído dengue. Considerando o objetivo da pesquisa de analisar os agravos aos quais a pessoa idosa está exposta, destaca-se a importância da prevenção de arboviroses, especialmente em regiões como Carajás, que apresentam alto risco para essas doenças (CHAVES et al., 2018). Portanto, é essencial analisar a vulnerabilidade do público-alvo, incentivar medidas de prevenção pessoal e institucional para evitar a proliferação de mosquitos e a exposição dos idosos a fatores de risco, como água parada (SKALINSKI, COSTA, TEIXEIRA, 2018).

Ao abordar as alergias identificadas entre os idosos da pesquisa, observa-se que dois deles (I2 e I5) sofrem de alergias respiratórias e cutâneas. No envelhecimento, há uma maior predisposição a infecções respiratórias, como pneumonia, o que pode resultar em maior probabilidade de internações (ALVES, CALAMITA, CALAMITA, 2014).

Com o avanço da idade, a perda de massa óssea aumenta o risco de fraturas, sendo que quatro idosos (80,0%) na pesquisa apresentaram algum problema ósseo. A osteoporose, relacionada a fatores não modificáveis como idade e doenças autoimunes, bem como a fatores modificáveis, como sedentarismo e uso de medicamentos, merece atenção especial (RADOMINSKI et al., 2017; BORGSTROM et al., 2020).

Corroborando com MINAYO (2015), doenças comuns do aparelho digestivo, como gastrite crônica e indigestão recorrente, foram citadas como frequentes entre os idosos. No contexto de doenças transmissíveis, a dengue e infecções não específicas merecem atenção, com um foco especial na prevenção.

A Instituição exibe uma estrutura adequada e adaptada para atender às necessidades dos residentes idosos. A felicidade e o cuidado dedicado aos cinco idosos participantes desta pesquisa são elementos fundamentais que refletem a qualidade do ambiente de convivência. A estrutura adaptada e a atenção individualizada proporcionam um cenário propício para o bem-estar desses residentes. A prática de exercícios físicos, como a caminhada matinal, não apenas contribui para a saúde física, mas também se revela como uma fonte de

alegria e interação social. A presença de profissionais, apesar das mudanças decorrentes da pandemia, é ressaltada como crucial, especialmente para aqueles que requerem adaptações específicas, como os usuários de cadeira de rodas.

De modo geral, a atmosfera acolhedora e os cuidados personalizados oferecidos na Instituição convergem para criar um ambiente onde a felicidade dos idosos é cultivada, resultando em uma vivência plena e satisfatória na instituição.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa evidenciou uma realidade peculiar dos idosos institucionalizados na Amazônia, destacando características como predominância do sexo masculino, baixa escolaridade, presença significativa de doenças crônicas, e uma rotina marcada por atividades uniformes. A ausência de mulheres na amostra e a influência econômica na decisão pela institucionalização também foram observadas como aspectos distintivos.

Este estudo destaca a necessidade de abordagens integradas para garantir o bem-estar físico e mental dos idosos na Instituição, promovendo a prática regular de atividades físicas, a prevenção de arboviroses e o gerenciamento adequado de condições de saúde. Essas estratégias contribuirão significativamente para a qualidade de vida dos residentes idosos nesta instituição de longa permanência.

Além disso, é importante também considerar abordagens diferenciadas no cuidado a idosos na região, em relação às peculiaridades sociais, econômicas. A implementação de atividades mais diversificadas e estimulantes, bem como a promoção de vínculos familiares e sociais, pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados na Amazônia. Além disso, estratégias de prevenção e controle de doenças crônicas devem ser enfatizadas, dada a alta prevalência observada nessa população.

Contudo, é importante destacar que a amostra limitada pode influenciar a generalização dos resultados. Futuras pesquisas com uma amostragem mais ampla e abrangente podem oferecer uma visão mais abrangente das condições dos idosos institucionalizados na região amazônica.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeferson Santos et al . Vulnerabilidade clínico funcional masculina entre idosos institucionalizados. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José , n. 41, 47012, Dec. 2021 . Available from <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682021000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Nov. 2024. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44483>.

ALCÂNTARA, R.K.L. de; CAVALCANTE, M.L.S.N.; FERNANDES, B.K.C.; LOPES, V.M.; LEITE, S.F.P.; BORGES, C.L. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos institucionalizados. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, n. 3, p. 674-679, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a237384p674-679-2019>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ALVES, L.D.S.; CALAMITA, A.B.P.; CALAMITA, Z. Estudo comparativo sobre a prevalência de alergias entre idosos e não idosos. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, v. 2, n. 2, p. 75-80, 2014.

ALVES-SILVA, J.D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M.A. dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicol Reflex Crit [Internet].*, v.26, n.4, p.820–830, 2013. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do idoso e dá outras providências. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm)>. Acesso em 16 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)>. Acesso em 03 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em 16 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Estudos e Debates Estratégicos; Consultoria Legislativa. Brasil 2050 [recurso eletrônico]: desafios de uma nação que envelhece. Relator: Cristiane Brasil; Consultores legislativos: Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. (Série Estudos Estratégicos; n. 8, PDF). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/altosestudios/pdf/Brasil%202050%20-1.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

BRÁS, A.R. E tudo a viuvez levou? O impacto d morte docônjuge no papel das mulheres na famílias. In: Forum Sociológico. Série I CESNOVA, 2022. p. 59-71.

CAMARANO, A.A. (org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3206>. Acesso em 16 jun. 2023.

CAMPOS, A. C. V. Predictors of healthy aging for Brazilian elderly. *MOJ Gerontol Ger.*, v.5, n.5, p.142–144, 2020.

CAVALCANTE JÚNIOR, A. F. Uma visão da amazônia legal durante a ditadura militar: capitalismo desenvolvimento dependente no contexto SUDAM (1965-1977). *Veredas do Direito: Direi Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*, v.18, 40, 2021. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-6592-1527>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CEPELLOS, V.M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Rev adm empres* [Internet], v.61, n.2, p.e20190861, 2021. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>

CHAVES, EC; COSTA, SV; FLORES, RLR; BERNARDES, AC. Condições de vida populacional e incidência de dengue no estado do Pará, Brasil. *Pará Research Medical Journal*, v. 2, n. 1-4, p. 1-9, 2018.

CLARES, J. W. B.; FREITAS, M. C. de; GALIZA, F. T. de; ALMEIDA, P. C. de. Sleep and rest needs of seniors: a study grounded in the work of Henderson. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet], v. 25, spe1, p. 54–59, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800009>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CONCONE, M.H.V.B.; OLIVEIRA,B.de; LODOVICI,F.M.M.; LÚCIO,L.M.; RODRIGUES,T.S. Viúvas idosas: O que muda após a morte do marido doente? *Revista Kairós Gerontologia*, v.18, n.3, p.265-293, 2015.

CRUZ, P.K.R.; VIEIRA, M.A.; CARNEIRO, J.A.; COSTA, F.M. da; CALDEIRA, A.P. Difficulties of access to health services among non-institutionalized older adults: prevalence and associated factors. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet], v.23, n.6, p.e190113, 2020. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190113>

DE MEDEIROS, P. A.; STREIT, I. A.; FORTUNATO, A. R.; HAUSER, E.; FREDDI, J. C.; MAZO, G. Z. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i1.39397. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/39397>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERREIRA, J.S.; DIETRICH, S.H.C.; PEDRO, D.A. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. *Saúde debate* [Internet]. v.39, n.106, p.792–801, 2015. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030019>. Acesso em: 09 jul. 2023.

FERREIRA, L.M. de B.M.; RIBEIRO, K.M.O.B. de F.; JEREZ-ROIG, J.; ARAÚJO, J.R.T.; LIMA, K.C. de. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 67–75, jan. 2019.

FRANCIO, F.; JORGE, M. S. G.; PAVAN, B. da S.; WIBELINGER, L. M.; DORING, M.; PORTELLA, M. R. Síndrome Da Fragilidade Em Idosos Institucionalizados. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 49–58, 2020. DOI: 10.33362/ries.v9i1.1745. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1745>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GONÇALVES, V.K.; FILIPPI, E.E. (orgs.). *Amazônia no século XXI: temas de estudos estratégicos internacionais*. Porto Alegre: UFRGS/FCE, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgeei/wp-content/uploads/2022/05/Amazonia-no-Seculo-XXI-Temas-de-Estudos-Estrategicos-Internacionais.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OMS. *Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

PNAD. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2022*. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012agenciadenoticias/noticias/3708-9-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continuamais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-nonordeste#:~:text=3%2C4%25\).,No%20grupo%20et%C3%A1rio%20de%2060%20anos%20ou%20mais%2C%20a%20taxa,foi%20de%205%2C9%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012agenciadenoticias/noticias/3708-9-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continuamais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-nonordeste#:~:text=3%2C4%25).,No%20grupo%20et%C3%A1rio%20de%2060%20anos%20ou%20mais%2C%20a%20taxa,foi%20de%205%2C9%25). Acesso em: 09 jul. 2023.

PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; LUÍS MINCOFF, R. C.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Conviviality groups for elderly people in primary health care: contributions to active aging / Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 11, n. 1, p. 173–180, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.173-180. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6869>. Acesso em: 19 nov. 2024.

RADOMINSKI, S.C; BERNARDO, W.; PAULA, A.P. de et al. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa. Revista brasileira de reumatologia v. 57, Supplement 2, p. 452-466, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2017.06.001>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SOARES, S; REIS, C.; ZAFFARI, D. Perfil nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência e a associação com variáveis sociodemográficas e clínico nutricionais. Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 69–85, 2024. DOI: 10.53817/1983-6929.2023.8. Disponível em: <https://raggfunati.com.br/index.php/ragg/article/view/8>.. Acesso em: 19 nov. 2024.

SCORTEGAGNA, H. de M.; PICHLER, N.A.; FÁCCIO, L.F. Vivência da espiritualidade por idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n.3, p. 293-300, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180011>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SKALINSKI, Lacita Menezes; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; TEIXEIRA, Maria da Glória Lima. Contribuições da análise espacial para a compreensão da dinâmica de transmissão da dengue: revisão integrativa. Journal of Health & Biological Sciences, [S. l.], v. 7, n. 1(Jan-Mar), p. 53–63, 2018. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v7i1.2115.p53-63.2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2115>. Acesso em: 19 nov. 2024.